



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
Nº. 03 – Ano II – 05/2013
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Reflexões acerca do sócio-interacionismo no moodle

Prof. Dr. Cláudio Morais de Souza
Doutor em Ciências Sociais/UFMG
Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife/Pernambuco/Brasil
(Orientador)
<http://lattes.cnpq.br/9245887717292317>
E-mail: popbaio@yahoo.com.br

Renata Andrade de Lima e Souza
Discente do Mestrado Profissional em Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco –
Recife/Pernambuco/Brasil
<http://lattes.cnpq.br/551089938376753>
E-mail: natadelima@yahoo.com.br

Alessandra Falcão Teixeira - Discente do Mestrado Profissional em Tecnologia e
Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco –
Recife/Pernambuco/Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1847191552597657>
E-mail: alessafalcao@hotmail.com

Resumo: Este texto analisa as ferramentas disponibilizadas no Moodle – fóruns de discussão e wiki – verificando de que forma as mesmas contribuem para uma construção partilhada do conhecimento em conformidade com a abordagem de Vigotski. Acredita-se na importância do tema, uma vez que se orienta a uma melhor compreensão do potencial dos instrumentos educacionais apresentados, possibilitando seu uso de maneira mais adequada e promissora, e permitindo, ainda, elementos para uma melhor orientação e avaliação dos alunos por parte do professor.

Palavras-chave: Sócio-interacionismo. Moodle. Educação a Distância.

Introdução

Com a internet a Educação a Distância vem experimentando transformações tanto práticas quanto pedagógicas, com desdobramentos e consequências até então inimagináveis, passando a existir na forma *on line* e mais colaborativa, porquanto os alunos podem partilhar do aprendizado com os professores e demais estudantes, utilizando-se de várias mídias e linguagens.

Quem escolhe aprender por meio da EaD *on line* concorda em vivenciar um modelo repleto de inovações a começar pela sala de aula, que passa a ser virtual e a acompanhar o aluno onde ele estiver. Esse espaço, também conhecido como plataforma de aprendizagem, consiste em softwares elaborados para repassar o conteúdo programático que será apresentado ao aluno, a exemplo do Moodle, sigla para “*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*”, plataforma a ser analisada neste texto.

O Moodle, devido ao seu caráter de software livre, é bastante utilizado pelas instituições que trabalham com a educação a distância.

Pulino Filho (2005) entende o Moodle como um sistema de gerenciamento que proporciona ao professor ferramentas para elaboração de cursos com domínio de acesso e variedade de ferramentas.

Alves (2009, p. 188) diferencia o Moodle como “um software livre, que apresenta interfaces de comunicação e gerenciamento de informações que poderão mediar às atividades, tanto na modalidade presencial quanto a distância”.

Esse ambiente de aprendizagem oferece, ainda, a vantagem de estar sempre se atualizando, podendo-se acessar sua comunidade por meio do endereço eletrônico¹.

Todavia, a construção do conhecimento deve respaldar-se em critérios pedagógicos e não na escolha de um software por meio de catálogos. (BORGES NETO, 1998).

Neste sentido, intenta-se realizar uma análise dos recursos pedagógicos disponibilizados na plataforma de aprendizagem em exame à luz da concepção

¹ www.moodle.org

Vigotskiana, por entender-se que tal espaço favorece a construção partilhada do conhecimento.

Acredita-se que esse estudo contribui para um melhor aproveitamento dos recursos oferecidos, bem como possibilita uma melhor orientação e avaliação do professor em relação aos alunos.

Para tanto, iremos realizar uma abordagem sobre a teoria de Vigotski e as ferramentas encontradas no Moodle que se aproximam desta concepção, os fóruns de discussão e a wiki, para então apresentar as principais particularidades dessas ferramentas e sua relação com a abordagem Vigostikiana observadas em nossa análise.

1. Sócio-interacionismo de Vigotski e o Moodle

De acordo com Vigotski a construção do conhecimento implica numa ação partilhada. Tal assertiva se baseia na concepção sócio-interacionista por ele desenvolvida e que defende que a compreensão do psiquismo humano passa antes de tudo pelo reconhecimento de que as interações sociais são elementos fundamentais na explicação da constituição dos sujeitos, da aprendizagem e do conhecimento.

Ao abordar sobre as funções psicológicas superiores no desenvolvimento da criança, Vigotski as classifica em dois períodos:

Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (Vigotski, 1994, p. 75)

Nesse ensejo, o indivíduo é parte dinâmica no processo de construção do seu conhecimento na medida em que vai estabelecendo relações e se desenvolvendo social e culturalmente com outros sujeitos.

Segundo Rego (1997, p.93):

Vigotski, inspirado nos princípios do materialismo dialético, considera o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como um processo de apropriação pelo homem da experiência histórica e cultural. Segundo ele, organismo e meio exercem influência recíproca, portanto o biológico e o social não estão dissociados. Nesta perspectiva, a premissa é de que o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura.

Portanto, quanto à compreensão do psiquismo humano o indivíduo não nasce “pronto”, tampouco é fruto do ambiente, para ele o que ocorre é um processo de interação dialética com o meio social e cultural no qual se está inserido.

Rego (1997, p. 109) afirma que:

Segundo a teoria histórico-cultural, o indivíduo se constitui enquanto tal não somente devido aos processos de maturação orgânica, mas, principalmente, através de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes. As funções psíquicas humanas estão intimamente vinculadas ao aprendizado, à apropriação (por intermédio da linguagem) do legado cultural do seu grupo.

O intercâmbio de conhecimentos entre os semelhantes, na abordagem acima, vincula-se ao aprendizado, à assimilação da cultura do grupo, que passa por processos externos e internos, levando ao caminho do desenvolvimento humano. Portanto, na perspectiva Vigotskiana a construção do conhecimento implicaria numa ação partilhada. (REGO, 1997)

Nesse sentido, Martins diz que:

A apropriação da cultura pelo indivíduo não acontece de forma passiva: este, ao receber do meio social o significado convencional de um determinado conceito, interioriza-o e promove, nele, uma síntese pessoal. Esta, por sua vez, ocasiona transformações na própria forma de pensar. É, portanto, com outros sujeitos humanos que maneiras diversificadas de pensar são construídas, via apropriação/internalização do saber e do fazer da comunidade em que o sujeito se insere. (1997, p. 119)

Para Magalhães (1996, p.6) “o sujeito é constituído pelos relacionamentos com os outros”, além disso,

Em uma abordagem sócio-histórica/cultural, a aprendizagem de qualquer conhecimento novo parte do outro, de padrões interacionais interpessoais. Assim, a aprendizagem é entendida, independentemente de idade, como social e contextualmente situada, como um processo de reconstrução interna de atividades externas, em que a relação social tem o papel primário em determinar o funcionamento intrapsicológico ou intramental. Esta abordagem pressupõe dois níveis de desenvolvimento: Real e Proximal ou Potencial e a compreensão de que a instrução tem que estar sempre localizada na Zona Potencial de Desenvolvimento do aluno (ZPD).

Oliveira corrobora ao explicar que nesta teoria existem dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial. O nível de desenvolvimento real caracteriza-se pela capacidade de realização de uma tarefa de forma independente, ou seja, é o “resultado de processos de desenvolvimento já completados, já consolidados” (2008, p. 59), neste nível estão as funções mentais resultante de habilidades e conhecimentos que a criança realiza sozinha. No nível de desenvolvimento potencial está a capacidade de desenvolver atividades com a ajuda de outros que já estejam no nível de desenvolvimento real naquela tarefa. Este nível capta “um momento do desenvolvimento que caracteriza não as etapas já alcançadas, já consolidadas, mas etapas posteriores, nas quais a interferência de outras pessoas afeta significativamente o resultado da ação individual” (2008, p. 60), é justamente o que ela pode saber com alguma assistência, ou seja, com a ajuda de outro colega ou da professora, porém o que neste momento uma criança só consegue fazer com a ajuda de alguém, mais adiante conseguirá fazer sozinha, o que hoje é a zona proximal certamente será o desenvolvimento real.

Wells destaca que o amadurecimento da zona de desenvolvimento proximal – ZDP, “envolve diferentes comportamentos por parte do estudante, como: atuar, pensar, interagir, colaborar, sentir, aumentando as suas possibilidades de participação em sala de aula”. (2011 apud CASTRO e DAMIANI, 2010, p. 02).

A ZDP, segundo Mattar, define o espaço entre o que o aluno pode aprender sozinho e aonde ele pode chegar através das interações. Isto é, o que caracteriza a ZDP é “justamente o papel desempenhado pela interação, que pode ocorrer tanto com professores como com colegas mais experientes” (2012, p. 27).

Assim, a ZDP atribui uma importância significativa na interação social mediada no processo de construção do conhecimento individual.

Para Silva e Carvalho, a forma de compreender as relações entre aprendizagem e desenvolvimento de Vigotski, confere “uma grande importância à escola (lugar da aprendizagem e da produção de conceitos científicos); ao professor (mediador desta aprendizagem); às relações interpessoais (através das quais este processo se completa)” (2006, p. 01).

A base da aprendizagem colaborativa está na interação e na troca, ela se dá por meio da construção coletiva e ajuda mútua na busca por atingir algo ou adquirir novos conhecimentos.

Oliveira esclarece que para Vigotski “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial a seu desenvolvimento” (2008, p. 57).

Nossa experiência direta e a experiência de outros indivíduos indiretamente sobre a realidade podem proporcionar conhecimentos diferenciados ou distintas nuances de um mesmo conhecimento (FIORENTINI, 2003, p. 17).

Dentro dessa perspectiva, Oliveira (2008, p. 62) afirma que se o desenvolvimento é impulsionado pelo aprendizado, então o papel da escola é fundamental para a construção do indivíduo que vivem em sociedade escolarizada. Mas para o desempenho desse papel seja adequado, é imprescindível conhecer o nível do desenvolvimento de aluno, pois assim a escola pode nortear o ensino para estágios de desenvolvimento ainda não incorporados pelos alunos e não para etapas intelectuais já atingidas.

O processo de ensino-aprendizagem na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança – num dado momento e com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido – e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados à faixa etária e ao nível de conhecimentos e habilidades de cada grupo de crianças. O percurso a ser seguido nesse processo estará balizado também pelas possibilidades das crianças, isto é, pelo seu nível de desenvolvimento potencial. (OLIVEIRA, 2008, P. 62).

Um outro conceito central de Vigotski é o da mediação, onde a relação do indivíduo com o mundo nasce de uma relação mediada, que ele distinguiu em dois tipos de elementos mediadores: os signos e os instrumentos.

Os signos “podem ser definidos como elementos que representam ou expressam outros objetos, eventos, situações”. (OLIVEIRA, 2008, p.30). Os signos são auxiliares nas tarefas que exigem memória e atenção.

Os instrumentos são os elementos interpostos entre o indivíduo e seu objetivo, sendo considerado como “um objeto social e mediador da relação entre o indivíduo e o mundo” (OLIVEIRA, 2008, p. 29).

É justamente nesses conceitos das obras de Vigotski que destacamos alguns elementos fundamentais para a Ead. Primeiro pela concepção que o indivíduo está imerso a uma gama de significados históricos, culturais e sociais, e é através das concepções do mundo em que está inserido que ele pode reinventar, descobrir e desenvolver habilidades e conhecimentos, o sujeito está sempre em desenvolvimento e se adaptando a novos modelos sociais, e é com essas novas possibilidades que a Ead encontra caminhos para se desenvolver. Segundo porque em sua teoria a concepção de mediação ganha notoriedade, seja por intermédio de signos ou instrumentos. Assim, a tecnologia não é por si só um elemento na qual depende a aprendizagem colaborativa, porém pode ser vista como uma impulsionadora para que ela possa ocorrer.

Um trabalho colaborativo tem as seguintes características: o compartilhamento do significado que a atividade tem para todos; estabelecimento consensual sobre as formas de trabalho; acordos sobre a responsabilidade, a disponibilidade, os compromissos grupais e individuais; e um processo permanente de negociação dos significados da prática educativa.

Na educação a distância, através do ambiente virtual de aprendizagem, esse processo de construção do conhecimento é claramente percebido na medida em que os alunos, mediados pelo professor, elaboram reflexões críticas, divergem opiniões, levam suas experiências pessoais para construção da aprendizagem, interagindo com novas culturas e grupos sociais.

Para Mello (2012, p.09):

A proposta de trabalho *online* reforça ideias como: todos são importantes no processo de construção de conhecimento; as atividades se tornam mais interessante quando todos podem emitir opiniões; trocar informações é uma maneira de comparar ideias, entender o outro e combinar ações a serem realizadas; em suma, participar é um meio de aprender.

A plataforma de aprendizagem Moodle é um espaço virtual de aprendizagem que apresenta interfaces de comunicação e gerenciamento de informações que

poderão mediar às atividades, tanto na modalidade presencial quanto a distância. Estas interfaces ampliam o espaço para discussão dos conceitos que são trabalhados nas disciplinas, permitindo que sejam estabelecidas práticas colaborativas de aprendizagem. (ALVES, 2009)

As ferramentas wiki e fórum de discussão favorecem a construção compartilhada da aprendizagem.

Preliminarmente, registra-se o papel preponderante do docente nesta questão, haja vista ser ele quem vai dar as diretrizes.

Dessa forma, Alves (2009) discorre:

O Moodle oferece ferramentas síncronas e assíncronas que podem ser utilizadas, a depender dos objetivos do professor. Para utilizar de forma adequada e produtiva essas interfaces, é fundamental que o professor interaja bastante com o ambiente, construindo significado para cada uma delas, estabelecendo sempre relação com a sua disciplina e com os conceitos que os alunos precisam construir.

O termo colaboração compreende auxílio, cooperação, coautoria, assim para se construir o conhecimento nesse ambiente, necessita-se de modelos que congreguem a participação dos alunos entre si e com os professores.

1.1. Fóruns de discussão

Os fóruns de discussão funcionam a partir do lançamento de um tema para apreciação e discussões. Nele os alunos têm acesso às mensagens postadas gerando uma lista com todos os comentários.

Na concepção de Alves (2009, p.194):

Os fóruns devem ser mecanismos pautados pela liberdade de expressão. Isso faz com que o aluno sinta-se à vontade em participar, entendendo que é um espaço de construção de conhecimento, onde ele pode perguntar, argumentar e até mesmo errar. Devemos encará-lo como os diálogos realizados na sala de aula, onde o professor dispara questões e estimula os alunos a expressarem suas opiniões, corroborando ou contradizendo seus colegas.

Percebeu-se que os fóruns assemelham-se aos debates que ocorrem em sala de aula, onde os alunos, mediados pelo professor, expressam seus entendimentos ao mesmo tempo em que tomam conhecimento das opiniões dos demais colegas acerca de determinado assunto.

Para Masetto (2000, p.144):

[...] entende-se por mediação pedagógica a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

Segundo Mattar (2012, p. 120) os fóruns de discussão é uma das atividades mais comuns na Ead, “em que os comentários do professor e dos alunos são publicados em uma área a que todos os membros de um grupo têm acesso”.

Concordamos com Mattar quando ele afirma que é essencial a formação adequada dos professores para a utilização dos fóruns, para que evitem dominar as discussões e por consequência tolham a liberdade de expressão dos estudantes, e ao mesmo tempo que não fiquem totalmente ausentes, passando a impressão de abandono aos estudantes.

Na visão de Leite (2006), O professor pode utilizar das seguintes perguntas mediadoras quando da realização dos fóruns: Que hipóteses podem ser levantadas a partir desse problema? Como você chegou a esta conclusão? Que estratégias usou para resolver este problema? Há outras opções? Esclareça. Alguém consegue imaginar outra solução ou resposta? De acordo com o que foi dito até agora, podemos chegar a alguma conclusão?

1.2. Wiki

O Wiki ou escrita colaborativa possibilita a construção de textos colaborativos com autores múltiplos.

Segundo Mattar (2012, p. 91), o wiki é um “software colaborativo que permite a edição coletiva de documentos de maneira simples”, assim, “a construção colaborativa do conhecimento fica muito mais facilitada, assim como a atividade de tornar pública ideias” (2012, p. 92)

Leite (2006) entende que:

O Wiki é uma ferramenta que possibilita a construção de um texto conjuntamente, com vários participantes, onde todos podem editar e dar contribuições. Favorece a aprendizagem colaborativa, na medida em que é obrigatoriamente realizado em grupos ou parcerias. Requer o delineamento claro e preciso da proposta de trabalho pedagógico.

Nesta ferramenta percebe-se a construção compartilhada do conhecimento na medida em que os alunos elaboram o texto, leem e formatam-no novamente a partir dos entendimentos que vão desenvolvendo.

Para Alves (2009, p.199):

No “wiki” os usuários podem incluir, excluir, alterar e colocar observações nos parágrafos que vão sendo construídos coletivamente. O professor irá acompanhar toda a produção do grupo através do histórico. Produzir um texto coletivo se constitui em um grande desafio que deve ser vivenciado. Assim, professores e alunos podem contribuir, interferir e mudar o texto, que deve assumir a forma de um caleidoscópio e se transforma a cada movimento.

A ideia central da wiki é que qualquer texto original possa ser modificado, de modo que novos conhecimentos vão se incorporando ao que já existem, assim, em wikis abertos, qualquer pessoa pode editar uma página, enquanto em wikis com acesso restrito para edição, somente as pessoas cadastradas ou com a permissão do administrador podem contribuir com novos conteúdos ou modificá-los. Em ambos, o produto final é sempre coletivo e está em constante aperfeiçoamento. (BOTTENTUIT JUNIOR, COUTINHO, 2008).

A partir das propriedades das ferramentas Wiki e Fórum de Discussão para construção do conhecimento, podemos observar as principais particularidades dessas ferramentas e sua relação com a abordagem Vigotskiana.

Ferramenta	Abordagens Vigotskianas	Aspectos pedagógicos observados
Wiki	<i>1. Interiorização do conhecimento</i> <i>2. Construção compartilhada do conhecimento</i>	<i>1. Os alunos assimilam os conceitos a partir das experiências e conhecimentos diversos que o grupo leva para apreciação quando da elaboração coletiva dos trabalhos;</i> <i>2. Ocorre na medida em que são observadas para construção do texto as percepções e entendimentos de cada elemento do grupo.</i>

	<i>3. Intervenção de pessoa mais experiente</i>	<i>3. Mediação docente por meio do histórico que acompanha a produção do grupo incentivando a construção dos trabalhos.</i>
Fórum	<p><i>1. Interiorização do conhecimento</i></p> <p><i>2. Construção partilhada do conhecimento</i></p> <p><i>3. Intervenção de pessoa mais experiente</i></p>	<p><i>1. Reflexão da aprendizagem a partir das discussões elaboradas pelos demais colegas acerca de tema pré-determinado.</i></p> <p><i>2. Troca mútua de opiniões, ideias, conceitos por meio dos argumentos e respostas apresentadas pelo grupo.</i></p> <p><i>3. Mediação docente através de perguntas e esclarecimentos.</i></p>

O professor assume mais uma vez um papel central e fundamental para que isto ocorra. Para tanto é preciso que ele além do planejamento ele esteja preparado para lidar com a tecnologia.

A construção do conhecimento possibilitada por essas ferramentas nos ambientes virtuais (com base na aprendizagem colaborativa), reveste-se de grande relevância, uma vez que alunos e professores tornam-se cúmplices e parceiros, tendo em vista o planejamento e a execução de projetos que muitas vezes acabam por transcender as questões imediatistas de aprendizado, melhorando os relacionamentos e a convivência humana. (LEITE et. al. 2005, p.1125, 1126).

Para Fiorentini, o professor é um profissional do qual exige-se “muito mais que seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação, pois é sujeito protagonista e assumi-lo produz uma mudança de perspectiva” (2003, p. 17).

A produção colaborativa e a socialização da informação proporcionada pela internet fogem da unilateralidade das abordagens didático-metodológicas empregadas em algumas salas de aula. Para Castro e Damiani, a velocidade da informação, da interação, da troca de conhecimento, faz da internet um espaço de

ensino e de aprendizagem, tornando “quase que obrigatória a reflexão sobre as novas possibilidades educativas e o redimensionamento do papel do educador” (2010, p. 01).

Para Assumpção, “não é a tecnologia que criará a mudança na educação, mas o poder da tecnologia que permitirá aos professores e alunos fazer as mudanças necessárias” (2012, p. 158). Numa perspectiva colaborativa, quando os alunos e professores estão empenhados numa aprendizagem autêntica e interativa, suas habilidades de comunicação e colaboração são aprimoradas.

É através desta afirmativa da autora, que podemos evidenciar a importância da quebra de paradigmas no papel do professor e de suas práticas educacionais no contexto social atual. A tecnologia além de ser a facilitadora desse processo, permite repensar o lugar do aluno na construção do conhecimento, diminuindo a hierarquização do processo de aprendizagem que sempre marcou o ensino tradicional que até hoje conhecíamos, mas que tende a ser superado, ou ao menos, repensado.

Considerações Finais

Levando-se em consideração o enfoque de Vigotski quanto à construção social do conhecimento, no qual o indivíduo se constitui no social, no compartilhamento da cultura, bem como a importância das interações para aprendizagem, entende-se que as ferramentas aqui apresentadas possibilitam a construção do conhecimento de forma colaborativa em conformidade com a perspectiva vigotskiana.

Nessas ferramentas, os alunos podem compartilhar produzir e disseminar conhecimentos e saberes, estando a interação sempre presente. Pode-se dizer que viabilizam o saber coletivo e tornam mais interessantes os trabalhos na medida em que todos podem emitir opiniões, comparar ideias, trocar informações.

Outrossim, os alunos, ao elaborarem suas atividades, trazem consigo suas histórias, ideias e experiências, havendo, portanto uma troca de conhecimentos entre alunos mais “experientes” e menos “experientes” lembrando então a Zona de

Desenvolvimento Proximal -“ZDP’s”. Os alunos são participantes ativos de um processo dinâmico, estando em alguns momentos como receptores e em outros como emissores.

Para todo o processo é relevante à participação do professor, pois é ele quem vai mediar e dar a direção necessária ao resultado almejado.

Todavia, registra-se que a aquisição do conhecimento é algo subjetivo, pois vai variar de acordo com o “eu” de cada um, suas vivências, credos, valores.

Assim acreditamos que compreender a importância do uso dessas ferramentas no ensino-aprendizagem favorecer um uso mais adequado e promissor, bem como permita uma melhor compreensão do seu potencial, uma melhor orientação e avaliação dos estudantes por parte do professor.

Abstract: This paper discusses the tools available in Moodle - discussion forum and wiki - checking how they contribute to a shared construction of knowledge in accordance with the approach of Vygotsky. It is believed importance in the subject, since it is oriented to a better understanding of the potential of educational instruments displayed, enabling its use in a manner most suitable and promising, and permitting also to evidence better guidance and evaluation of the student by the teacher.

Keywords: Socio-interactionism. Moodle. Distance Education.

Referências

ALVES, L. R. G., Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, L. R. G.; BARROS, D.; OKADA, A.(Orgs.). **Moodle Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso**. Editora da Universidade do Estado da Bahia – EDUNEB, p. 187-201.

ASSUMPÇÃO, C. M.. O público infantil e juvenil e a EAD. In.: **Educação a distância: o estado da arte**. LITTO, F.M. FORMIGA, M. (Orgs.). vol 2. 2ª. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

BOTTENTUIT JUNIOR, J.B. COUTINHO, C.P. Wikis em Educação: potencialidades e contextos de utilização. In.: **Actas do Encontro sobre Web 2.0**. CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.). Braga: CIED, 2008.

CASTRO, R F. DAMIANI, M.F. **EAD & Vygotsky: um diálogo possível**. XII ENPOS. Pelotas/RS. Disponível em >http://www.ufpel.edu.br/cic/2010/cd/pdf/CH/CH_00194.pdf< Acesso em 24 out 2012.

FIORENTINI, L.M.R.. A Perspectiva dialógica nos textos educativos. In.: **Linguagens e interatividade na educação a distância**. FIORENTINI, Leda Maria Rangero. MORAES, Raquel de Almeida (Orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LEITE, M. T. M. **O ambiente virtual de aprendizagem Moodle na prática docente: conteúdos pedagógicos**. Disponível em: <http://www.google.com.br/#hl=pt-R&gs_rn=1&gs_ri=serp&pq=ferramenta%20chat%20no%20moodle&cp=83&gs_id=6&xhr=t&q=O%20amb> Acesso em: 20 jan. 2013.

LEITE, C.L.K. PASSOS, M.O.A. TORRES, P.L. ALCÂNTARA, P.R. **A Aprendizagem Colaborativa no Ensino Virtual**. 2005. Disponível em ><http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI167.pdf><. Acesso em 22 out. 2012.

MAGALHÃES, M.C. **Contribuições da pesquisa sócio-histórica para a compreensão dos contextos interacionais da sala de aula de línguas: foco na formação de professores**. The ESPecialist, 1996.

MARTINS, J. C. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo**. Disponível em: >http://togyn.tripod.com/o_papel_das_interacoes_na_sala.pdf > Acesso em: 12 dez.

2012. **Publicação:** Série Ideias n. 28. São Paulo: FDE, 1997
Páginas 111-122.

MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. MORAN, J. M. - **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Papirus Campinas SP, 2000.

MATTAR, J. **Tutoria e Interação em Educação a Distância.** Série Educação e Tecnologia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MELLO, E.F.F. TEIXEIRA, A. C. **A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias em rede.** Disponível em: ><http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/1988>> Acesso em: 15 dez. 2012.

PULINO FILHO, A. R. **Moodle:** Um sistema de Gerenciamento de cursos. V. 1.5.2. Brasília: UNB, 2005. 215p. Disponível em: http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/file/moodlebook_glauco.pdf. Acesso em: 10 fev. 2013. Tutorial do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília.

REGO, T.C. **Vigotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SILVA, E.M. CARVALHO, A.B.G. **Políticas Públicas em Educação a Distância e a Formação de Professores no Estado da Paraíba.** In: IV Seminário Regional de Política e Administração da Educação no Nordeste, 2006, Natal. IV Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste, 2006. Disponível em >http://anabeatrizgomes.pro.br/moodle/file.php/1/POLITICAS_PUBLICAS_EM_EDUCACAO_A_DISTANCIA_E_A_FORMACAO_DE_PROFESSORES_NO_ESTADO_DA_PARAIBA.pdf< Acesso em 23 out. 2012.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky:** aprendizagem e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2008.

VIGOTSKI, L. S., **A Formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.